

Greenpeace afirma que novas hidrelétricas na Amazônia são desnecessárias

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Cenários apresentados pelo Greenpeace demonstram que a combinação de investimentos em energia eólica, solar e biomassa poderia muito bem substituir projetos de novas hidrelétricas na Amazônia. A análise está no relatório "Hidrelétricas na Amazônia: um mau negócio para o Brasil e para o mundo", lançado nesta quarta-feira, 13 de abril.

O exemplo utilizado é a hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, que deverá inundar uma área de 376 quilômetros quadrados de floresta e gerar 4.102 MW de energia firme, ou seja, a média produzida durante períodos críticos. "É possível que uma combinação dessas novas fontes renováveis gere a mesma quantidade de energia firme prevista em um mesmo período de tempo e com um patamar similar de investimento, caso o nível atual de contratação dessas fontes por meio dos leilões aumentasse em 50%", diz o Greenpeace.

É a segunda maior usina prevista para a Amazônia, depois de Belo Monte, que fica no Xingu. De acordo com a organização não-governamental, se construída a usina no Sul do Pará irá alagar uma área de floresta classificada como de biodiversidade excepcional. Há também impactos sociais negativos, já que vai afetar, por exemplo, terras dos índios Munduruku. Ela é a maior de um complexo de cinco barragens previstas para a área, num total de cerca de 40 hidrelétricas planejadas ou em construção na região do Tapajós.

O relatório destaca também que o desmatamento provocado pela barragem vai além da área alagada e deve chegar a 2.200 quilômetros quadrados e cita o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) feito pelo consórcio de empresas interessadas em participar do leilão. No estudo, foram identificadas mais de 2.600 espécies de fauna e flora na área de influência da barragem. Entre elas, muitas ameaçadas de extinção. E esses dados podem ainda estar subestimados, já que uma análise independente constatou falhas no EIA.

Cenários de fontes renováveis para substituir o projeto da hidrelétrica de São Luiz do Tapajós

Na avaliação do Greenpeace, a construção de hidrelétricas na Amazônia é uma falsa solução para o crescimento do país, pois não significam energia realmente limpa ou sustentável. O relatório cita desrespeitos a Direitos Humanos, impactos profundos na biodiversidade e comunidades tradicionais, além da violação de leis e acordos internacionais. Cita também denúncias de corrupção na construção de Belo Monte, que surgiram durante a Operação Lava Jato.

O relatório lembra também que a hidrelétricas em florestas tropicais emitem uma quantidade considerável de gases de efeito estufa, entre eles o metano, devido a degradação da floresta alagada. “A aposta em novas hidrelétricas na Amazônia tem causado enorme destruição e se mostrado um erro desastroso para o país e para o mundo”, afirma Danicley de Aguiar, da Campanha da Amazônia do Greenpeace.

Saiba Mais

[“Hidrelétricas na Amazônia: um mau negócio para o Brasil e para o mundo”](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/estudo-de-impacto-ambiental-de-sao-luiz-de-tapajos-nao-mede-impacto/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/29182-tapajos-justica-confirma-que-indigenas-devem-ser-consultados/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/recessao-e-chance-de-repensar-futuras-hidreletricas-na-amazonia-diz-engenheiro/>